

# JORNAL MENSAL - JANEIRO - 2018



## MENSAGEM ESPECIAL PARA O NOVO ANO:

A cada passagem de um ano para outro renascem as esperanças de dias melhores, é natural! Porém, precisamos nos preparar para o que vier, isto é, para o que for determinado por Deus, portanto, aceitando a soberana vontade do nosso Pai Celestial. Cabe-nos cumprir a nossa parte para superar os naturais obstáculos que se nos interponham nesta caminhada terrena. Cuidemos da nossa mente, do nosso corpo físico, procurando prevenir distúrbios diversos que nos levem a sofrer problemas de difícil solução, gerando despesas e desgastes de todo tipo. Fiquem bem sempre!

## *DATAS ESPECIAIS DESTE MÊS:*

**01** - Confraternização Universal  
e Dia Mundial da Paz - 2ª feira;

**06** - Dia de Reis e Dia da Gratidão - sábado.

## ***NOTÍCIAS DE TITULARES E HONORÁRIOS***

**CONVITE:** Em homenagem póstuma ao seu idealizador, CLÓVIS MARZOLA,

convidamos para acessar a **REVISTA MENSAL DA**  e conhecer os seus sempre ótimos artigos: [www.actiradentes.com.br](http://www.actiradentes.com.br)

## **E TAMBÉM PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**

**Quando:** Dia 02 de fevereiro de .2018 - 6ª feira - 14 horas

**Onde:** Sede da APCD/SP - Rua Voluntários da Pátria, 547

**Pauta:** Posse do novo Presidente, Planejamento de Cursos e eventos sociais.

1ª Secretária - Acadêmica Maria Fernanda Mauro

**Obs.:** Solicita-se confirmação da presença. Gratos!



## **IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO**

**Belo Horizonte/MG - Academia Feminina Mineira de Letras**

Colunista do Jornal Sem Fronteiras, ela convida a todos amigos, colegas e familiares, para conhecer o Portal Sem Fronteiras e ler a sua Coluna Reflexões, além de acesso a conteúdos 100% culturais, do nosso país e do mundo. Serão muito bem-vindos!

Eis o endereço: [http://redesemfronteiras.com.br/versao\\_impressao.php?id=54](http://redesemfronteiras.com.br/versao_impressao.php?id=54)

## **PLACIDINO GUERRIERI BRIGAGÃO - Rio de Janeiro/RJ**

**Acadêmico Emérito da Academia Brasileira de Medicina Militar**

Eis o momento em que o nosso querido Titular era solenemente empossado como *Honoris Causa* da Academia Brasileira de Belas Artes, fato ocorrido no dia 22.11 p.passado, no Salão de Convenções do Hotel Hilton, em Copacabana, conforme anunciamos na edição passada. À direita da foto, vemos, devidamente paramentado, o Titular **FARID ZACHARIAS** - Acadêmico ocupante da Cadeira nº 03, que o indicou.



## **NOTÍCIAS DA**



Nossa valiosa parceira, *Helvetia Edições*, está na fase final das inscrições para mais



esta imperdível Antologia - até dia 15.01:

Mais detalhes e Regulamento: [www.helvetia-edicoes.com.br/projetos](http://www.helvetia-edicoes.com.br/projetos)

**FRASE DE ESCRITOR:**

*Todo amor é eterno. Se não é eterno, não era amor.*

**Nelson Rodrigues (1912-1980) - Escritor, jornalista e dramaturgo.**



**JOSÉ ANSELMO CÍCERO DE SÁ - Rio de Janeiro/RJ**

**Academia de Artes, Ciências e Letras do Estado do Rio de Janeiro**

**Cadeira nº 29 - Patrono: Quintino Bocaiúva**

### **A INDUÇÃO MENTAL**

Indução, em termos eletrônicos, consiste na transmissão de uma energia eletromagnética entre os corpos sem que haja contato entre eles. Este fenômeno ocorre por conjugação de ondas através de um fluxo de energia que é transmitido de um corpo a outro.

No campo mental o processo é idêntico. Existe uma corrente de ondas suscetíveis de reproduzir suas próprias características sobre outra corrente mental que passa a sintonizar com ela.

Expressando qualquer pensamento em que acreditamos, estamos induzindo os outros a pensarem como nós. A aceitação que os outros fazem de nossas ideias passa a ser questão de sintonia.

Por outro lado, ao sentirmos uma ideia, absorvemos e passamos a refletir todas as correntes mentais que, quanto maior nossa insistência em sustentar uma ideia ou uma opinião, mais nos fixa às correntes mentais das pessoas que se sentem como nós e que esposam as mesmas opiniões.

A Indução mental é formada através das seguintes características: Imagens Mentais, Perturbações do Fluxo Mental e as Leis do Campo Mental as quais podem ser assim explicadas:

**IMAGENS MENTAIS.** O espírito é a fonte geradora de todas as expressões da vida, e toda espécie de vida se orienta ou se modifica pelo impulso mental. Sempre que pensamos, estamos expressando uma vontade correspondente ao campo íntimo das ideias, e estas, representam a expressão de energia mental, se corporificam pelo pensamento em ondas e corpúsculos, que se organizam conforme o teor e a intensidade da vibração mental e o propósito do pensamento emitido.

Portanto, na expressão de qualquer pensamento, o comprimento da onda emitida varia com a intensidade da concentração nos objetivos desejados e a natureza das ideias emitidas. Com as ideias criamos em torno de nós um campo de vibrações

mentais que identificam, pelo seu próprio conteúdo, as nossas mais íntimas condições psíquicas.

Nessa atmosfera meditatória que nos cerca, os corpúsculos da matéria mental que compõem nossos pensamentos modelam e se assemelham a essa ideia, comungando os mesmos propósitos.

Portanto, nossas ideias e convicções nos ligam compulsoriamente a todas as mentes que pensam como imagens correspondentes às ideias que mentalmente projetamos.

Psiquicamente, na medida em que expressamos mentalmente uma vontade, um desejo, uma ideia, uma opinião, um objetivo qualquer, passamos a ser carregadores ambulantes de vontades com formas, de desejos com moldes de ideias vivas que as representam, de objetivos e opiniões que se exteriorizam com cenas que materializam em torno de nós os nossos pensamentos.

Nossa mente projeta fora de nós as formas, as figuras e os personagens de todos os nossos desejos, inclusive com todo o conteúdo dinâmico do cenário elaborado.

Com essa constelação de adornos mentais atraímos ou repelimos as mentes que conosco assimilam ou desaprovam nosso modo de pensar.

**PERTURBAÇÕES DO FLUXO MENTAL.** A criação da matéria mental se origina do estímulo ideatório do Espírito, que é a fonte da energia vital para o cérebro.

O Fluido Cósmico fornece o elemento para essas construções. Os corpúsculos mentais, sob o impulso do Espírito são exteriorizados em movimentos de agitação constante, produzindo correntes de formas ideatórias que se expressam na aura da personalidade que os cria. Nesses vórtices de energia em que cada individualidade se exprime em correntes de matéria mental, também se cria, pela corrente de átomos excitados, um fluxo energético com conseqüente resíduo eletromagnético, que se expressa na aura de cada um de nós.

A capacidade criativa da mente alimenta de forma permanente essa corrente em constante agitação. O fluxo resultante do processo ideatório pode apresentar perturbações semelhantes a defeitos da circulação da corrente elétrica, comum a qualquer aparelho doméstico.

Assim, a ausência de uma corrente eletromagnética residual pode ser identificada no cérebro de pessoas profundamente ociosas. Os circuitos mentais podem permanecer bloqueados, impedindo a circulação do fluxo mental, em razão de ideias fixas ou obsessivas.

As lesões orgânicas cerebrais perturbam, naturalmente, as expressões do pensamento, já que o cérebro é o veículo para a manifestação física da mente.

**AS LEIS DO CAMPO MENTAL.** Nossa atividade mental através do discernimento e do raciocínio nos dá a prerrogativa de nós mesmos, escolhermos nossos objetivos.

Projetando nossas ideias, produzimos os pensamentos, exteriorizando em torno de nós irradiações eletromagnéticas com poder mais ou menos intenso, conforme o comprimento das ondas mentalmente emitidas.

Essas correntes de partículas mentais nascidas de emoções, desejos, opiniões e vontades, constroem em torno de nós, cenas em forma de quadros vivos que são percebidos em flashes ou imagens seriadas, ou cenas contínuas que nos colocam em sintonia com todas as mentes que harmonizam com os pensamentos que exteriorizamos.

Já vimos, também, que somos suscetíveis de induzir pensamentos-imagens nos outros, assim como recebemos sugestões que se corporificam em formas vivificadas dentro de nossa psicosfera. A simples leitura de uma página de jornal, uma conversa rotineira, a contemplação de um quadro, uma visita a familiares, o interesse por um espetáculo artístico ou programa de televisão, um simples conselho, são todos agentes de indução que nos comprometem psiquicamente com as mentes sintonizadas nos mesmos assuntos.

Pensar ou conversar constantemente significa projetar-nos nos outros, e atrair para nós as mesmas imagens que criamos, suportando em nós mesmos as consequências dessa influência recíproca. Persistir em ideias fixas, em comportamentos obsessivos ou tensões emocionais deliberadamente violentas, nos escraviza a um ambiente psiquicamente infeliz, com imagens que nós forjamos e que nos mantêm num circuito de reflexos condicionais viciosos.

Construindo com o conteúdo dos nossos pensamentos o campo mental que nos cerca, vivemos psiquicamente dentro dele, obedecendo a leis fundamentais relacionadas com a estruturação desse campo.

Por princípio, temos que entender que o campo mental é resultado de emissão de ideias que nós criamos, com nossa participação exclusiva e, portanto, com nossa total responsabilidade.

Esta é a primeira lei do Campo Mental.

A segunda lei é a da assimilação, que estabelece que nós estejamos ligados unicamente às mentes com quem nós nos afeiçoamos. Portanto, além da sintonia, é necessário haver aceitação das ideias para que assimilamos as interferências boas ou más que recebemos.

A lei da assimilação significa também que uma ideia que nos incomoda, que nos martiriza ou nos revolta, só persiste em nós pela aceitação que fazemos de seu conteúdo e pelas ligações que mantemos com o seu emissor.

A terceira lei do campo mental está relacionada com o estudo e o aprendizado que desenvolve em nós o discernimento e o raciocínio. Ela estabelece que cada um de nós só assimilará ideias, sugestões ou informações inéditas ou inovadoras, se

já tivermos desenvolvidos a compreensão necessária ao avanço desses pontos de vista.

**(\*) De seu livro: Tempo de Estudo Maçônico - Volume 2.**



***IRISLENE CASTELO BRANCO MORATO***

**Belo Horizonte/MG - Academia Feminina Mineira de Letras**

## **ENSAIE SORRISOS**

Cara feia espanta,  
Bom humor convida,  
Aproxima,  
Relaciona,  
Estimula,  
Aumenta laços,  
Agrupa.

Abrir a vida vai...  
Ideias fluem...  
Ideais surgem...  
Reduz a inibição  
Reduzem contaminados  
Ranzinzas não!

Não se faça de coitado,  
Pois paparicos não vêm...  
Contaminar ninguém quer  
Sozinho no canto ficará...  
Fracasso terá...

Deixa o mau humor de lado,  
Ensaie sorrisos,  
Ria mais...

Alegria atrai vida,  
Empatias surgem...  
Simpatia nos faz bem,  
Vitórias vêm.



**JOSÉ ROBERTO DE MELO - Recife/PE**

Presidente de Honra da SBDE

## **SÉRIE: COMO ENTREI NA HISTÓRIA DE CORTÊS/PE**

**Capítulo 56:** A *CIDADE*, o jornalzinho que começou a circular um pouco depois da instalação do Município de Cortês, além de noticioso, tinha a pretensão de ajudar a dar foros civilizados à cidade que nascia. Vejam este editorial publicado em 1954:

*SEJAMOS CIDADE: Hoje somos uma cidade. É com muito orgulho que escrevemos CIDADE DE CORTÊS. Os homens da legislação e do governo permitiram que velho sonho de gente do presente e do passado se concretizasse. Temos o nosso Município. Existe agora, uma grande responsabilidade para nós. Temos que fazer do nosso lugar uma grande terra, e é preciso que comecemos pela educação. Devemos ser uma cidade civilizada. E por acaso não somos? Responderíamos que somos quase...*

*Faltam uns pontos que devemos acertar. O comportamento público do nosso cinema é um deles: A anarquia, o barulho tem sido grande. Gritos e apitos. Naturalmente que é permitido aplaudir. A ninguém se nega o direito de uma boa gargalhada, todavia, o direito de cada um termina onde o do outro se inicia; temos visto gente em hora de projeção, maluca, tapando os ouvidos, por causa da barulheira. É verdade que a zoadada maior parte da criançada, mas as crianças têm pai, tem mãe e a estes, justamente, é a quem cabe o controle daqueles. Casa de projeção não é campo de futebol, onde se costuma até xingar a respeitável senhora genitora do juiz impunemente.*

*Vamos fazer respeitável a cidade de Cortês, levando para o cinema a urbanidade que possuímos. Certamente, seria mais feio e desagradável aprendermos boas maneiras com gente fardada.*

**Capítulo 57** - Logo que passei a editar o jornal *A CIDADE* comecei a chamar Cortês de "a cidade do rio e das serras." Eu mesmo não sabia porquê. Procurando a razão disso, me lembro que, morando menino na Usina Pedrosa, ouvia falar do Banho de Cerveja no rio Serinhaém. O banho era mais famoso do que a vila em si. Escutava também conversas dos operários, se dispondo a pegar o trem no sábado para passar a noite "nas serras," como chamavam as colinas onde a vila estava plantada. A rigor, iam para a Rua da Lama, parte baixa da localidade, onde moravam as quengas, onde tinha o fuá de Nô, para as danças, a roleta e o carteadado para jogo de azar. Acho que estas informações colhidas na juventude, criaram na minha mente a imagem que

depois inconscientemente difundi. A denominação criou raízes e serviu de título para o livro histórico de Severino Moura: CORTÊS, CIDADE DO RIO E DAS SERRAS, para o qual eu escrevi uma apresentação. **(CONTINUA...)**



**LUIZ MANOEL DE FREITAS - Natal/RN**

**Idealizador/Coordenador Técnico do *Projeto Reviver:*  
Arte, Cultura & Cidadania.**

### **MORTE MATADA**

Como morre fácil o amor que não é verdadeiro,  
E rápido esfria o calor disfarçado,  
Sedução barata de quem quer primeiro,  
Ter apenas seu desejo realizado.

Pobres mentes, de pobres ideais,  
Vive uma vida infeliz, com quem não lhe satisfaz,  
E se atira na busca de prazer fugaz,  
Ofertando um amor que não viverá jamais.

Promessas, sedutoras, palavras jogadas ao vento,  
Conso a distância com fortes argumentos,  
De quem só quer atingir intentos,  
Deixando para traz choros, transtornos e lamentos.

Por não ter se dado por inteiro,  
Vendo que o amor não verdadeiro,  
Está morto de morte matada,  
Deixando coração e alma devassada.

Ame-se, pois só assim... será amado!

**Do seu livro: *Saldo Progressivo.***





**NELSON RUBENS MENDES LORETTO - Gravatá/PE**  
**Professor Adjunto da FOP-UPE - 1º Secretário da SBDE**

## **ACORDANDO EM 2018**

**Bom dia! Chegou 2018!**

**E com ele renovam-se as esperanças de cada um de nós, empenhados na reforma interior a que somos chamados por Deus.**

**Passadas as comemorações, os brindes, os fogos, os abraços e beijos apaixonados, é hora de cair na real e saber que tudo pode acontecer, inclusive nada...**

**A ilusão midiática em torno do Ano Novo perde sua força quando percebemos que tudo, ou quase tudo, permanece como ontem, salvo o nosso natural processo de envelhecimento.**

**Mas as esperanças retornam aos corações saudosos de Jesus, que no seu Natal anunciou-nos que tudo poderá mudar - se nós mudarmos.**

**E assim será! Será porque desejamos ser melhores, mais justos, mais honestos, mais amorosos, mais comedidos, mais imparciais, enfim fazermos nascer o Homem Novo que deve viver seu Novo Ano.**

**Aliás, o ano só será novo para quem se renovar nas ideias, na fé, no compromisso.**

**Que a promessa dos novos 12 meses que se oferecem a cada um de nós seja efetivamente cumprida:**

**Que o *jota* de janeiro seja de JÚBILO pelas conquistas do espírito;**

**o *efe* de fevereiro da FÉ a acompanhar-nos nas cruciantes horas;**

**o *eme* de março de MODERAÇÃO nos pensamentos, nas palavras e nas ações;**

**o *a* de abril do AMOR sempre presente em cada gesto para com o próximo;**

**o *eme* de maio indique MENOS orgulho e MAIS humildade;**

**o *jota* de junho assinale a JUSTIÇA de nossas ações;**

**o jota de julho confirme que JAMAIS abandonaremos Jesus;**

**o a de agosto indique AMPARO a quem Dele necessita;**

**o s de setembro revele-nos que os SOFRIMENTOS são sempre pedagógicos;**

**o o de outubro nos oriente a OLVIDAR as ofensas;**

**o ene de novembro ratifique nossa NEGATIVA às seduções do mundo material; e**

**finalmente o d de dezembro confirme DEUS em nossas vidas.**

**Muita paz!**



**PAULO JOSÉ MORAIS DA SILVA - Maceió/AL**

**Professor Aposentado da UFAL**

**Secretário da Academia Alagoana de Odontologia**

### **FUTEBOL DE RUA - A FAMOSA "PELADA"**

Lembrando os tempos de criança, quando jogávamos uma peladinha nas horas vagas, sempre num terreno baldio, nos faz mergulhar no túnel do tempo e indagar:

- Quem na verdade não jogou uma *pelada*???

Às vezes, era difícil jogar com uma bola mesmo chamada "couraça", pois era uma bola feita de couro puro e pesada pra caramba, mas, muitas vezes, a bola era qualquer meia que enchíamos de folhas e cordão, e colocávamos pra jogar; era praticamente um arrasta bola porque não tínhamos condições de jogar limpo em virtude de não ter regras, era muita canela batendo na coitada da meia que ora servia de bola!!!

Muitas das vezes saímos com os dedos bastante machucados, unhas quebradas e alguns "galos" nas pernas, pois também não existia proteção.

Na nossa infância, existia muito terreno baldio onde se viam cavalos amarrados fazendo sua pastagem; era, na verdade, um local apropriado para a prática da famosa pelada.

Colocávamos 2 pedras, bolsas, roupas, para servir de trave, e partíamos para jogar a pelada que não tinha hora pra terminar, a não ser que alguma mãe viesse buscar seu filho e, se passava do horário, nos levava agarrado pela orelha e/ou

levando umas tabicadas; outros saíam com a famosa *dor de viado* - uma dor insuportável que sempre acometia quando estávamos já bastante cansados. Geralmente, essa dor era na barriga no lado direito, e só passava se parasse de jogar naquele momento.

Às vezes, jogávamos tanto que eram feitos muitos gols, e no final, já escurecendo, ninguém queria sair perdendo, então um de nós gritava "Gol da Lua"; esse gol o time perdedor podia fazer, e seria o vencedor da partida, então saíamos todos conformados com a decisão, pois era acatada por sem ter nenhuma confusão.

Existiam, na verdade, alguns pontos que passávamos a respeitar; se a bola entrasse na janela de alguma casa, aí ficava uma expectativa generalizada por parte de todos a esperar pra ver no que dava, e também na esperança de que a bola fosse devolvida, e caso não fosse, acabava o jogo. Muitas vezes, vinha o dono(a) da casa com *quatro pedras na mão*, e todos corriam para suas casas ou se escondiam em algum lugar.

Eram respeitadas as pessoas idosas ao transitar pelo pseudocampo, pessoas grávidas e com crianças ao colo.

Quando vinha um carro todos paravam e deixavam o carro passar, então continuávamos a pelada.

Dava também muita confusão, porque sempre o maior batia no menor, e os atritos eram resolvidos na tapa e/ou empurrões, mas depois da contenda todos saíam sem raiva e na alegria, diferente dos tempos atuais.

Naquela época existiam muitos times de periferia, como o Santos que era comandado pelo Cardoso, um vizinho da Rede Ferroviária, e que já tinha jogado futebol, sendo famoso esse time, e deste saíram jogadores para o CRB e CSA e até mesmo para o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, como o Cláudio e o Santos!!!

Quando esse time ia jogar no interior do Estado, geralmente nas Usinas, jogava o primeiro e o segundo quadro, pois era assim que se chamava naquela época.

Muitas carreiras nós sofremos devido ao time de casa não querer perder, e entrávamos no ônibus ou subíamos no caminhão às carreiras, para não apanhar dos jogadores adversários e da torcida, foram muitas carreiras...

Hoje, lembramos com saudade desse tempo de ouro, padrão de uma juventude ainda livre das mazelas existentes na modernidade globalizada e, atualmente, nos deparamos com uma falência na educação, saúde e segurança pública, as drogas crescendo a cada dia, seu tráfico e seu consumo levando o governo a investir em projetos educacionais nas favelas existentes e nos grotões, construindo quadras e campos de futebol para incluir os jovens no esporte, ocupando seu tempo e, ao mesmo tempo, alimentando um sonho de ser um craque de futebol profissional.

E para concluir nossa crônica quero homenagear uma figura chamada Antônio, "Nego Tonho", assim chamado carinhosamente até os dias de hoje; esse rapaz era mais velho que eu, e lembro, como hoje, minha mãe tinha uma mercearia e o "Nego Tonho" passava o dia todo no balcão da mesma, servindo até de segurança, fazendo refeições comigo e meus irmãos. Era tanta a confiança nele, que até servia de "babá", me levava para a escola e ia me buscar; não quis estudar e terminou como servente de pedreiro, mas um fato que me faz lembrar: ele era muito *raçudo*, gostava de driblar, e certa vez, driblou um rapaz chamado Manoel Carroceiro e não deu outra - "Nego Tonho" deu uma vacilada, Manoel deu uma entrada violenta e quebrou a perna do Tonho. Foi um Deus nos acuda, pois o Manoel sumiu da pelada, e meu pai que estava em casa o levou para o Pronto Socorro. Hoje o Tonho tem uma perna arqueada, ficando como sequela uma perna mais torta que a outra.

O tempo passou e parece que foi ontem! Alguns ficaram carecas, outros barrigudos, outros nunca mais vi, mas a amizade continua e também o bom humor.

Fiz esta homenagem a todos eles, pelo que me proporcionaram, passar por essa fase com muito amor e, para minha felicidade, o "Nego Tonho" ainda hoje visita o meu consultório para receber uma ajuda. Faço com muita gratidão, porque foi uma fase proveitosa e de muito aprendizado.

Adorei jogar e conviver com eles e, para quem pensa que acabou, nem pensar. Sou um saudoso daquela época e adorava ser chamado do *Paulinho da D<sup>a</sup> Jacira!!!*



**THALES RIBEIRO DE MAGALHÃES - Rio de Janeiro/RJ**  
**Diretor do Museu Odontológico Salles Cunha - ABO**

### **DA SÉRIE: EU ESTAVA LÁ... O MAGNÍFICO**

Fiz o curso de Odontologia na FFOERJ, em Niterói/RJ, ainda em três anos.

Após a formatura, recebi um convite para ser Auxiliar de Ensino, inicialmente na Disciplina de Clínica Odontológica, cujo Catedrático era o Professor Almeno Ferreira de Souza, conhecido pela rigidez adotada em seu trabalho.

Com a proximidade da federalização do ensino superior no Estado do Rio de Janeiro, fui designado para ocupar uma vaga na Disciplina de Prótese Dentária, desta vez com o Professor Antônio Ferreira Ribeiro da Silva Filho, meu tio. E ali fui, nomeado, cumprir a minha carreira no magistério superior durante 40 anos.

O concurso de Livre Docência me elevou ao Doutorado, à Dedicção Exclusiva e representação no Conselho de Centro de Ciências Médicas da Universidade por uns 15 anos.

Em 1986, durante eleição dos dirigentes da Universidade, incluindo o Reitor e os diversos Centros, esta não se realizou em tempo hábil, porém os mandatos venceram e os dirigentes tiveram que deixar os cargos.

Assim, foram designados os Diretores Pró-Tempore, ocupando os cargos até a realização das eleições, escolhidos entre os mais antigos nos respectivos Centros.

No Centro de Ciências Médicas era eu o mais antigo e tomei posse sem alarde, ficando sob minha responsabilidade as Faculdades de Medicina, Farmácia, Veterinária, Nutrição, Enfermagem, Odontologia e outros centros menores, como os de graduação, pós-graduação e pesquisa, além do Hospital Antônio Pedro.

Adotando uma atitude discreta, educada e receptiva, o setor funcionou a contento, durante quase três meses. O que me preocupava, porém era o processo de eleição, que, no meu pensamento, teria de ser honesto e dinâmico, sem confusões, o que de fato aconteceu graças ao alto nível da comissão escolhida em reunião especial. Passei o cargo ao vencedor e saí valorizado.

Um fato interessante aconteceu: Houve formatura na Faculdade Fluminense de Medicina, e por motivos internos, os formandos se dividiram em duas turmas, portanto com duas solenidades. O Reitor, na época Prof. Hildiberto Albuquerque, não aceitou o fato e me indicou incisivamente a representá-lo nas solenidades. Uma seria realizada no Rio Centro e outra na Academia Brasileira de Letras.

Fiquei preocupado, mas o fato coroaria a minha carreira na Universidade, de Auxiliar de Ensino (1956) a Magnífico Reitor (1986) em 30 anos de trabalho.

A colaboração dos colegas professores médicos foi fundamental no momento solene da composição da mesa.

Com alguma emoção volta aos meus ouvidos o momento em que a secretária, ao microfone, anunciava a uma plateia lotada, quando eu entrava, paramentado:

- *Senhoras e senhores, o Magnífico Reitor, Professor Hildiberto de Albuquerque, representado pelo Professor Thales Ribeiro de Magalhães.*

E lá fui eu ocupar o centro da mesa.

A sessão transcorreu normalmente, com entrega de diplomas. Para encerrá-la, disse algumas palavras carinhosas e os aplausos se sucederam.

O mesmo aconteceu na Academia Brasileira de Letras. Em um encontro com o Reitor, fiz-lhe um relato dos fatos e agradeci os dois momentos de *Magnífico* que ele me proporcionou.

## ANIVERSARIANTES DE JANEIRO



04	<b>NELSON RUBENS MENDES LORETTO</b>
06	<b>FÁTIMA REGINA TIENGO CORRÊA</b>
19	<b>ALFREDO CAMPOS PIMENTA</b>
19	<b>RICARDO EUGÊNIO VARELA AYRES DE MELO</b>

**Saudamos efusivamente os queridos Titulares,  
com votos de SAÚDE E PAZ!**



### LUSOFONIA - *Como falar e escrever bem!*

Conjunto de identidades culturais em países e regiões, tais como: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste. **230 MILHÕES** de pessoas falam **Português** em todo o mundo.

**HAVIAM X HAVIA** MUITAS CRIANÇAS NA CRECHE - A segunda. Empregado no sentido de "existir", o verbo haver é impessoal, isto é, não tem sujeito e permanece invariável na 3ª pessoa do singular, como em: - *Não houve um único aluno ausente;* - *Havia policiais disfarçados no salão;* - *Haverá muitas pessoas que reclamarão.* Ao integrar conjugação composta – a formada por verbo principal e auxiliar –, o verbo *haver*, no caso de que se trata, torna impessoal também o auxiliar: - *Devia haver irregularidades ali;* - *Apesar dos prejuízos que possa ter havido, a loja continuou aberta.* Se *haver* for substituído por *existir*, a concordância se processará normalmente: - *Existem vários casos de falha mecânica.*

**RÁDIO AMADOR X RADIOAMADOR** - Há muita confusão quanto ao sentido dessas palavras, mesmo entre os radioamadores. Assim, esclareça-se:

**Rádio amador** – Esta expressão, composta das palavras *rádio* e *amador*, denomina o esporte ou “hobby” em que se emitem e recebem ondas hertzianas com vistas à comunicação sem objetivos comerciais e equivale a “radioamadorismo”: “O **rádio amador** é atividade útil ao País”. Pode também designar, pela figura denominada *metonímia*, o equipamento utilizado nas transmissões, como em “Este não é um **rádio amador** (ou **rádio de amador**)”. “Rádio amador” opõe-se, pelo sentido, a “rádio comercial”, tipo de comunicação que utiliza ondas de rádio de que se valem muitas empresas. O rádio amador e o rádio comercial obedecem, cada um, a legislação própria e ocupam faixas diferentes no espectro eletromagnético.

**Radioamador** – Significa “operador de estação de rádio amador”, isto é, a pessoa devidamente habilitada que transmite e recebe mensagens por intermédio de ondas de rádio, a fim de se comunicar com outrem para seu próprio deleite ou em ações de auxílio, sem interesses pecuniários: “Um **radioamador** da Califórnia captou mensagens transmitidas em Nova Iorque”. A palavra *radioamador* opõe-se pelo sentido expressão *operador da faixa do cidadão*, o popular “px”. Não se confunda “radioamador” com rádio ou equipamento. Radioamador é pessoa e não, aparelho. Nos dois casos, *amador* está em contraste com *comercial* ou *profissional*.

## EXPRESSÕES CURIOSAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

**O PIOR CEGO É O QUE NÃO QUER VER:** Em 1647, em Nimes, na França, na universidade local, o doutor Vicent de Paul D’Argent fez o 1º transplante de córnea em um aldeão de nome Angel. Foi um sucesso da Medicina da época, menos pra Angel, pois assim que passou a enxergar ficou horrorizado com o mundo que via. Disse que o mundo que ele imaginava era muito melhor. Pediu ao cirurgião que arrancasse seus olhos. O caso foi acabar no tribunal de Paris e no Vaticano. Angel ganhou a causa e entrou para a História como o cego que não quis ver.

**ANDAR À TOA:** Toa é a corda com que uma embarcação reboca a outra. Um navio que está à toa é o que não tem leme nem rumo, indo para onde o navio que o reboca determinar.

**VAI TOMAR BANHO!:** Em *Casa Grande & Senzala*, Gilberto Freyre analisa os hábitos de higiene dos índios versus os do colonizador português. Depois das Cruzadas o europeu se contagiou de sífilis e de outras doenças transmissíveis, e desenvolveu medo ao banho e horror à nudez, o que muito agradou à Igreja. Ora, o índio não conhecia a sífilis e se lavava da cabeça aos pés nos banhos de rio, além de

usar folhas de árvore para limpar os bebês e lavar no rio as redes nas quais dormiam. Ora, o cheiro exalado pelo corpo dos portugueses, abafado em roupas que não eram trocadas com frequência e raramente lavadas, aliado à falta de banho, causava repugnância aos índios. Então os índios, quando estavam fartos de receber ordens dos portugueses, mandavam que fossem "tomar banho".

## **PALAVRA DA PRESIDÊNCIA**



Querida/os Titulares:

Tenham sempre bons dias com saúde e paz, junto à preciosa e necessária Família! Iniciamos mais um ano, mais uma caminhada, lembrando com saudade os queridos Amigos que nos precederam, este ano, na "grande viagem": CLÉBER BIDEGAIN PEREIRA e CLÓVIS MARZOLA, cujas respectivas trajetórias marcaram de maneira indelével os anais da Odontologia nacional, quiçá, internacional, mercê do inegável talento de que eram possuidores, deixando incontáveis admiradores e seguidores dos preciosos ensinamentos legados. Que Deus os abençoe!

Procuremos honrá-los, levando adiante os ideais dos fundadores da nossa Instituição, já entrando na "idade adulta": 18 aninhos...

Fiquem bem e continuemos unidos em torno desta nobre Família SBDEana!  
Fraternal e solidário abraço do

**Rubens Barros de Azevedo - Presidente.**

### **CONCEITO DE HUMANISMO PRECONIZADO PELA SBDE**

**Os verdadeiros valores são aqueles que o dinheiro não compra:**

**A honestidade, a retidão de caráter, a humildade, a decência, a perseverança, a dedicação e outros mais, sem deixar de considerar as amizades sinceras.**

**Autoria: Titular FERNANDO LUIZ TAVARES VIEIRA - Recife/PE  
Secretário Geral**



## EXPEDIENTE

Jornal Mensal da SBDE - A Literatura na Odontologia - Desde 2004  
Sede: Rua Presbítero Porfírio Gomes da Silva, 1757 - Bloco B/101  
Capim Macio - Natal/RN - 59.082-420 - CNPJ nº 18.927.841/0001-04  
Presidência: (84) 3219.6007 / 98808.3545 (Claro-WhatsApp) e 99820.6121  
E-mail: sbde2000@gmail.com; BLOG: [www.dentistasescritores.blogspot.com](http://www.dentistasescritores.blogspot.com);  
FACEBOOK: Sociedade Brasileira de Dentistas Escritores.

## DIRETORIA ATUAL - REELEITA PARA O TRIÊNIO 2018 A 2020

Presidente: Rubens Barros de Azevedo {Natal/RN}  
1º Vice-Presidente: José Dilson Vasconcelos de Menezes {Fortaleza/CE}  
2º Vice-Presidente: Clóvis Marzola {São Paulo/SP} - **Em memória**  
3º Vice-Presidente: Mauro Cruz {Juiz de Fora/MG}  
Secretário Geral: Fernando Luiz Tavares Vieira {Recife/PE}  
1º Secretário: Nelson Rubens Mendes Loretto {Gravatá/PE}  
2º Secretário: Irma Neuma Coutinho Ramos {João Pessoa/PB}  
Tesoureiro Geral: José Henrique Gomes Gondim {Natal/RN}  
1º Tesoureiro: Anísio Lima da Silva {Campo Grande/MS}  
2º Tesoureiro: Hugo Vieira de Melo Degani {Rio de Janeiro/RJ}  
Presidente de Honra / Orador Oficial: José Roberto de Melo {Recife/PE}  
Diretor de Divulgação: Antônio Inácio Ribeiro - Honorário {Curitiba/PR}